

# Revista do **SESCON** RS

Publicação do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado do Rio Grande do Sul

ANO XVII | Nº 60/09 | JUNHO DE 2012

## Centro de Eventos é inaugurado

PÁG. 12

O novo Cais do Porto

PÁG. 6

ENTREVISTA

Antoninho Trevisan

PÁG. 4

**VOCÊ SONHA EM  
ARMAZENAR, IMPORTAR  
E ESCRITURAR NF-e  
AUTOMATICAMENTE?**

**AGORA VOCÊ PODE.**

## **CHEGOU BOX-e, A SOLUÇÃO QUE TORNA TUDO ISSO POSSÍVEL.**

Armazenar, importar e escriturar NF-e minutos após sua emissão, sem intervenção manual, não é mais um sonho. Chegou BOX-e, um novo recurso do Domínio Atendimento que vai facilitar o dia a dia do seu escritório e dos seus clientes. Com ele, você poderá:

- **Oferecer aos seus clientes a melhor solução para armazenar o XML:** quando a empresa emitir uma NF-e, por qualquer sistema<sup>1</sup>, o arquivo eletrônico será armazenado automaticamente, com total segurança, ficando disponível por cinco anos.
- **Agilizar o processo de importação:** sempre que uma NF-e<sup>2</sup> for gerada, independente do sistema, o Domínio Atendimento irá armazená-la e o Domínio Escrita Fiscal avisará o usuário que a mesma está disponível para importação.

Com o BOX-e, seus clientes não vão mais perder o sono para armazenar o XML e as possibilidades que você sonha serão realidade.

1 É requisito que o sistema de emissão de Nota Fiscal Eletrônica Federal tenha a opção de enviar por e-mail o arquivo XML da NF-e para o cliente.

2 O BOX-e é compatível somente com NF-e Federal, versão 1.10 e 2.0.

**dominio**  
sistemas

A sua melhor escolha

**BOX-e**

# Prezado leitor

No ano em que o Sescon/RS comemora seus 25 anos de atividades, na representação de empresas de Serviços no Estado, tem a honra de inaugurar o Centro de Eventos. Resultado do planejamento das gestões da entidade com objetivo de ampliar a capacidade de forma-

ção e treinamentos, e atender as demandas das representadas, a partir de eventos que signifiquem crescimento para seus negócios.

Em se falando de crescimento e de novos horizontes, apresentamos uma entrevista especial com Antoninho Trevisan, um homem à frente do seu tempo, um dos conselheiros da presidenta Dilma Rousseff. Outra importante reportagem é sobre o novo Cais do Porto e a revitalização do centro da capital gaúcha. Destaque também para os temas desoneração, flexibilização nas relações de trabalho, terceirização e para as empresas que atuam no setor de seguros.

Temos ainda a inauguração do escritório regional do Sescon/RS em Lajeado, no Vale do Taquari. Nesta meta semeada ao longo do tempo, agora se tornou possível através da parceria com Aescon/Sincovat, entidades da região que acolheram nossa missão de levar cursos de formação e de garantir maior participação da nossa instituição no crescimento e desenvolvimento das empresas associadas.

DIVULGAÇÃO SESCON/RS



**JAIME GRÜNDLER SOBRINHO**  
PRESIDENTE

3 PALAVRA DO PRESIDENTE

4 ENTREVISTA

6 PANORAMA

8 FLEXIBILIZAÇÃO

10 TRIBUTOS

12 CAPA

ASCOM/SESCON/RS



16 LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

18 GERAL

20 ACONTECEU

22 PONTO DE VISTA

ANTONINHO TREVISAN, CONTADOR E EMPRESÁRIO

# Governo irá arre

*Antoninho Marmo Trevisan faz parte do CDES, Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República que debate, de forma ampla, o sistema político brasileiro, no sentido de contribuir com a reforma política em curso no Congresso. É da competência do Conselho definir prioridades de atuação. Desde o início, os conselheiros vêm explorando as convergências entre os eixos prioritários do Governo Dilma Rousseff – desenvolvimento econômico, erradicação da pobreza, infraestrutura e direitos da cidadania. Ele conversou conosco expondo seus pontos de vista.*

## Qual a contribuição do Conselho para a população?

O Conselho, justamente por ser formado por pessoas de diferentes origens, como sindicalistas, empresários e intelectuais, tem a capacidade de analisar os problemas sobre diferentes focos. Muitas vezes, quando a solução decorre apenas da visão de uma determinada categoria é ruim, é distorcida. O Conselho tem a vantagem de discutir com todas as representações avaliando melhor a repercussão de uma decisão.

## Que trabalho está sendo desenvolvido no momento pelo Conselho?

O que estamos fazendo hoje está ligado à questão da desoneração da folha da área empresarial.

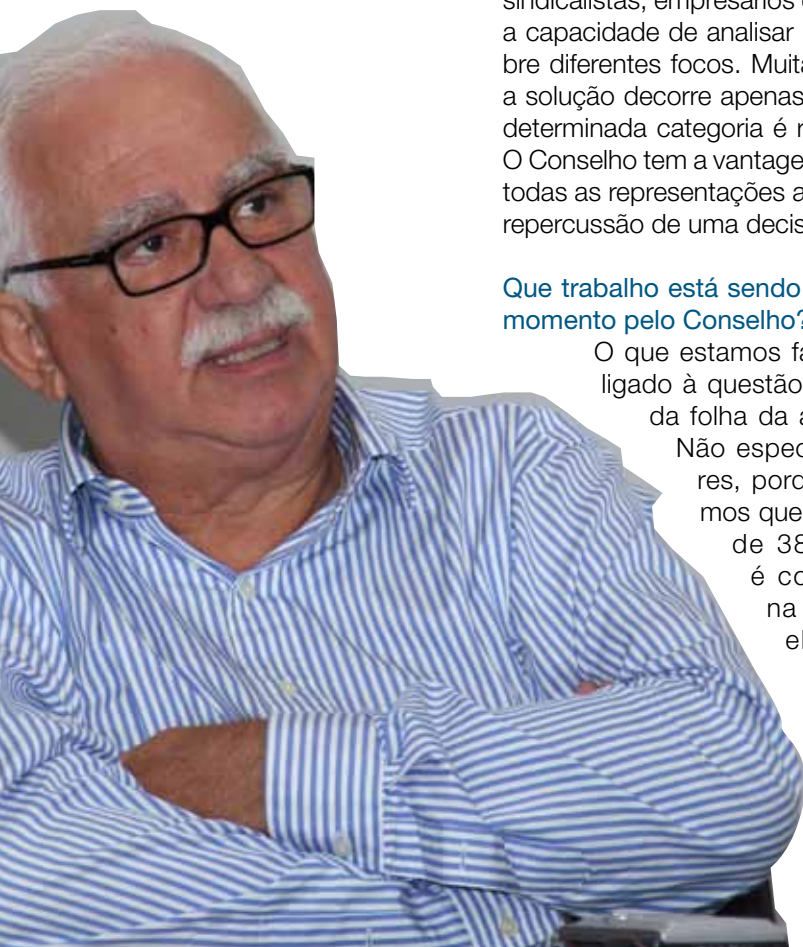
Não especificamente setores, porque nós entendemos que a carga tributária de 38% sobre o PIB é contraproducente na medida em que ela retira a competitividade do setor empresaria-

rial como um todo. Assim, nosso posicionamento é que o processo de simplificação dos tributos aconteça com a maior serenidade. Já há dentro do Conselho um claro entendimento de que o Pis-Cofins acabou se tornando um tributo muito pesado porque foi aumentado há cerca de 8 anos e com o propósito de que ele deixaria de ser cumulativo. Alguns setores, como o de serviço, acabam não podendo ter crédito de matéria-prima na compra, consequentemente, para ele, o PIS-Cofins multiplica em três ou quatro vezes sem ter o crédito correspondente. Esse é um aspecto que o Ministro da Fazenda, dentro do Conselho, já se prontificou a rever e nós sabemos que está em processo de revisão.

## E os impostos?

Esse é outro ponto que tem tido bastante receptividade dentro do Conselho. Hoje, entendemos que as alíquotas são, extremamente, elevadas tanto na pessoa física quanto na jurídica. Em outros países, por exemplo, o Imposto de Renda, tem alíquotas até maiores, mas o contribuinte tem um rol de deduções e abatimentos que nós não temos. Lá fora, uma alíquota de 40% representa um menor peso do que aqui, pois se pode abater uniforme escolar, seguro, juros, alugueis, entre outros. Essa é uma discussão que encontra eco.

**ANTONINHO  
TREVISAN**



# cadar R\$ 1 trilhão

## E sobre o sistema tributário?

A tributação está concentrada muito em cima do sistema produtivo. Quem paga tributo no Brasil é quem produz, é quase como se fosse um castigo. Quem mandou produzir? Nos países desenvolvidos a tributação recai sobre o consumidor. Se você pode consumir é porque você tem renda. Tem mais lógica. Em nosso país, o curioso é que, a compra do equipamento é uma das poucas aquisições que o crédito do imposto, o IPI, não é automático. Isso é um vício que se instalou em nosso modelo. É como dizer: ai de você se comprar equipamento para aumentar sua produção. Pagará caro por ter usado. O recado é esse. Essas questões, ao longo do tempo foram sendo criadas por alguma razão, até pelo regime inflacionário, e isso acabava se perdendo no contexto.

**Segundo Jorge Gerdau, seu colega no Conselho, a atual política tributária tem o efeito cascata dos impostos. Começa em uma ponta e vai se acumulando conforme suas passagens?**

Esse é um tema que damos muita ênfase. O que acontecia no passado? Como não havia tecnologia da informação avançada, tributava-se a partir daquilo que era mais simples tributar. Escolhiam-se setores e formas a partir da simplicidade. Ora, comprou feijão toma

lá uma carga tributária representada pelo Icms, Cofins, Pis, Ipi. O cidadão de renda menor acaba consumindo tudo para adquirir comida, roupa, pagar aluguel. O de renda maior não gasta tudo nisso, ele poupa e o que ele poupa não é tributado. Nosso sistema é um sistema regressivo. A tributação se dá onde o sistema consegue fiscalizar mais fácil- as empresas. É mais simples para o gerenciador do sistema tributar as empresas. No

---

Esse é outro ponto que tem tido bastante receptividade dentro do Conselho. Hoje entendemos que as alíquotas são, extremamente, elevadas tanto na pessoa física quanto na jurídica

---

Brasil, 2/3 dos tributos recaem sobre as empresas e 1/3 sobre as pessoas físicas. Nas últimas reformas e em nossos grupos de trabalho discutimos e propomos que se altere, que se pague o tributo na hora do consumo. É mais justo, na ponta.

**No passado não havia a informatização. Hoje é simples, apenas passa um cartão e tudo fica digitalizado?**

A certificação digital foi um grande avanço. Hoje se pode tratar desses temas com mais tranquilidade e isso vai avançar. Na área industrial, por exemplo, na partida, o caminhão já sai com todos os impostos calculados. Nos

últimos sete anos não houve um só mês em que a arrecadação tributária não crescesse. Curioso é que os gestores da Receita Federal insistem em afirmar que o recorde é um episódio, que não acontecerá mais. Eles têm vergonha de dizer que a arrecadação do Brasil aumenta mais do que a produção e do que o PIB. O sistema eletrônico de dados se tornou tão eficaz que não permite a sonegação. Em contrapartida se teria que reduzir, de uma maneira generalizada, as alíquotas. Não precisa nem fazer uma reforma. A Presidenta Dilma é muito sensível a isso. Em nossas reuniões do Conselho percebemos como ela cobra depois as posições dos ministros acerca do que ali é discutido.

**A arrecadação tributária, então, é positiva?**

A arrecadação tributária é da ordem de quase 38% do PIB. Se você considerar que estamos com nosso PIB na casa dos R\$ 3 trilhões, então você chegará a algo como quase R\$ 1 trilhão de arrecadação de tributos. É bastante dinheiro,

percentualmente. Ao analisar a carga tributária do Brasil nessa faixa de 38%, ela é equiparável aos países de mais alta renda no mundo. Nesse quesito estamos comparáveis à Alemanha, Estados Unidos, Suíça, Suécia, países que têm uma renda per

---

A presidente Dilma é muito sensível a isso. Em nossas reuniões do Conselho percebemos como depois ela cobra as posições dos ministros acerca do que ali é discutido.

---

capita elevada, até cinco vezes maior que a nossa.



# O novo Cais da capital dos gaúchos

JUNTAMENTE COM O NOVO CAIS ESTÁ EM  
ANDAMENTO O PROJETO “VIVA O CENTRO”

**A**pós 30 anos de intensos debates, o que era anseio da comunidade, está se transformando em realidade. O histórico e antigo Cais do Porto será convertido em um local turístico e de pleno uso, não só pelos turistas, mas também e, principalmen-

te, pela população local. A intenção é se desfazer da imagem negativa conseguida com a construção do Muro da Mauá, em 1940, para conter as cheias do Guaíba. A obra faz parte do Projeto de Revitalização do Centro de Porto Alegre. O Cais na av. Mauá, nº 1050,

é protegido pelo Patrimônio Histórico Nacional e Municipal. O pórtico é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan.

Esta área nobre da capital foi desativada há muito tempo para operações comerciais. Transformar esse espaço

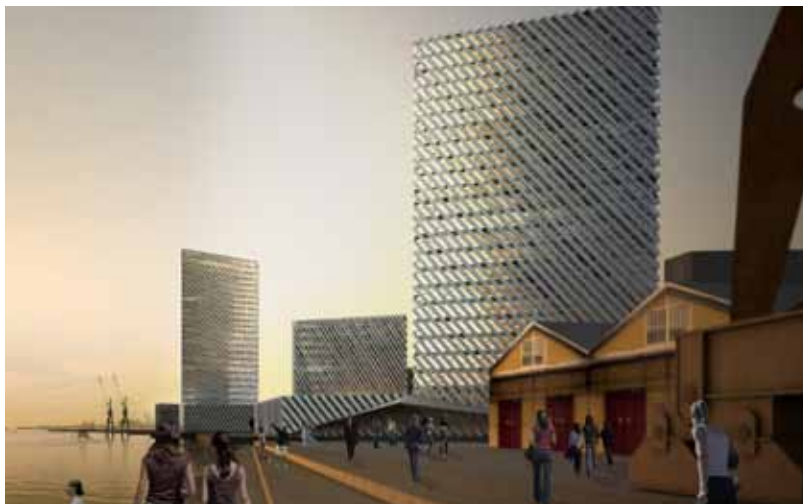
ocioso é o que o projeto pretende. Edegar Tutikian, Coordenador Executivo do Projeto de Revitalização do Cais do Porto da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, diz que “estamos transformando essa área nobre com consistência. Não podemos descuidar do espaço que deu início a cidade. Essa movimentação vai refletir de forma forte na cidade. Serão 3 mil empregos diretos e 6 mil indiretos”.

“Nosso desafio é unir o histórico com o moderno”, prossegue ele, que também não esquece de esclarecer que “ali estarão também supridas as necessidades específicas dos idosos e dos deficientes físicos”. O coordenador salienta que “temos a expectativa de que o início dos trabalhos se dê no segundo semestre. Prefeitura, Estado e Consórcio batallham para que isso aconteça”. A construção prevê quatro anos para seu término. A ideia é que ao menos uma parte esteja concluída até a Copa do Mundo de 2014, quando a capital gaúcha receberá jogos como uma das subse-des.

A viabilidade desse projeto está sendo concretizada através de um consórcio de empresas – Porto Cais Mauá do Brasil S.A. – que conta com a participação de um grupo espanhol. Tutikian explica que o interesse desses estrangeiros se manifestou em 2007 e foi definido em 2010, quando venceram a licitação. Os arquitetos Fermin Vazques, espanhol, e Jaime Lerner, paranaense, são os responsáveis pela obra.

Fermin tem em seu currículo o fato de ter revitalizado e reestruturado a cidade de Barcelona, na Olimpíada de 1992. O escritório dele é o responsável pelas edificações. Já o plano urbanístico está a cargo de Jaime Lerner Arquitetos Associados. Lerner foi quem lançou, em Curitiba, o sistema de ônibus expressos. A esse consórcio compete a construção, conservação, gestão, melhoria, exploração e operação do empreendimento

A obra, orçada em 500 milhões de reais, tem sua conclusão prevista para quatro anos. O consórcio firmou, em dezembro de 2010, um contrato de arrendamento da área pelo prazo de 25 anos. O local é dividido em três setores de construção: Gasômetro (37 mil metros quadrados), Armazéns (86 mil metros quadrados) e Docas (64 mil metros quadrados). O Complexo Cais Mauá abrange a implantação de edifícios empresariais e áreas de cultura, lazer, entretenimento e turismo. Entre os atrativos que o complexo oferecerá estão: museu, shopping center, restaurante, cafeteria, hotel e espaço para eventos, entre outros.



FOTOS: PREFEITURA DE PORTO ALEGRE



## REVITALIZAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO

A capital dos gaúchos, Porto Alegre, que completou seus 240 anos, busca, a exemplo de outros países, tornar turístico o seu local mais atrativo e histórico: a área central da cidade. Com a designação de *Projeto Viva o Centro*, a ideia é reforçar e qualificar o Centro Histórico valorizando a imagem pública do espaço.

A revitalização da região quer mudar a imagem negativa do local ligada, entre outros fatores, à falta de segurança e à marginalização social. Para isso, a ação principal está em recuperar e proteger o patrimônio cultural, arquitetônico e urbanístico da cidade. As autoridades municipais buscam valorizar o bairro baseados em um plano estratégico que possibilita o desenvolvimento local ao longo do tempo.

Há 50 bens imóveis tombados pelo município nesta área. Eles são considerados de interesse público por seu valor histórico, paisagístico, morfológico ou técnico. Fazem parte do Patrimônio Cultural e são protegidos pela Lei de Tombamento (Lei Complementar 275/92). Atuar em sua preservação é a alavanca para um novo momento da cidade que busca um processo de maior qualificação na revitalização de espaços públicos.

# Novos tempos jornada de

A FLEXIBILIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA É PREVISTA

Com o desenvolvimento da economia mundial, as empresas têm se adaptado à globalização, de um modo dinâmico, na busca de maior produtividade e competitividade. Novas formas de contratação são imperiosas nas empresas que buscam mais flexibilidade nas relações de trabalho e nos processos de produção. O objetivo é atender e adaptar-se, rapidamente, às diferentes necessidades dos consumidores. A flexibilização da jornada de trabalho busca adequar a jornada brasileira, aos novos parâmetros.

As mudanças que vêm sendo postas em prática nas relações trabalhistas, após a estabilização econômica, são propostas de alguns setores da sociedade. Eles solicitam que sejam introduzidos dispositivos no ordenamento legal vigente, admitindo que direitos e deveres contidos nas normas trabalhistas possam ser negociados entre patrões e empregados, segundo o auditor Antonio Carlos Nasi, da Nardon Nasi Auditores e Consultores. Esses acertos são de acordo com as demandas de mercado, como a época, a atividade, o local e a necessidade específica do serviço.

Há um novo conceito de trabalho que não se enquadra mais no padrão de 8h diárias. Com o avanço da tecnologia, algumas tarefas, trabalhos

AGÊNCIA OFFICE PRESS



**ANTONIO CARLOS NASI**

e profissões não necessitam do cumprimento de uma carga horária rígida. Há uma mudança na percepção do tempo e sua utilização. A flexibilização da jornada chega com o objetivo de aumentar a qualidade de vida dos empregados, ficando o tempo disponível para atividades de lazer, de aprimoramento técnico e educacional, entre outros. A busca da quebra pela rigidez no cumprimento de horários encontra quem apoia ou não, essa ideia.

Nasi coloca: os que defendem a flexibilização garantem que ela representa a modernização das relações entre o capital e o trabalho, fomentando a negociação entre o empregador e o empregado. Isso traria maior competitividade

para diversos setores da economia, notadamente a indústria, que, historicamente, aponta a rigidez da legislação trabalhista como impeditivo à expansão da geração de emprego e renda. Somado a isso, o prejuízo ao incremento do comércio internacional, além dos altos impostos e o câmbio. Já aqueles contrários à flexibilização sustentam que ela representa a precarização do trabalho isso permitiria a desconsideração aos direitos trabalhistas já conquistados pela classe trabalhadora, deixando-a fragilizada na negociação com as empresas responsáveis pela disponibilidade de postos de trabalho.

# Tempos na e trabalho

## NA PORTARIA 373 DO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Com esses fatos, a possibilidade da adoção de horário de trabalho sem rigidez não está vedada. Nasi diz que ela já existe e costuma ser aplicada aos trabalhadores mediante a fixação de metas a serem cumpridas em determinado prazo. Privilegia a produtividade e o resultado, mas mantém o controle de horas trabalhadas ou do período à disposição do

trabalhador, seja no trabalho realizado no ambiente da empresa, à distância, ou no domicílio do empregado. O auditor afirma que empresas que aplicam a flexibilização relatam um maior ganho em satisfação de seus funcionários e estes referem maior disposição para a realização de suas tarefas, além da maior qualidade de vida obtida.

### PORTARIA REGULAMENTA REGISTRO POR EXCEÇÃO

O sistema de registro por exceção é um sistema alternativo de jornada de trabalho. Foi aprimorado pela legislação (Portaria do Ministério do Trabalho e Emprego, nº 373, de 25 fevereiro 2011) e regula a utilização do ponto eletrônico. Anteriormente o sistema era considerado inconfiável para ambas as partes. Havia a possibilidade de manipulação dos dados praticada por diversas empresas conforme decisões judiciais, e a possibilidade de que o funcionário, em reclamatória trabalhista, fizesse prova contrária à jornada anotada, mesmo como sua assinatura, bastando, por exemplo, que apresen-

tasse testemunha de que realizara horário diverso.

De acordo com Nasi, efetuamos junto aos nossos clientes o trabalho de verificação de sua adequação à legislação vigente. Levamos em conta seu ramo de atividade, examinando se estão sendo cumpridos os requisitos legais, de modo a prevenir reclamações trabalhistas e autuações fiscais. Nossa empresa adota um processo de flexibilização de horário, pois, normalmente, nossos auditores trabalham a maior parte do tempo nas dependências de nossos clientes, os quais têm horários os mais diversos. Como no caso da indús-

tria que começa às 7h30, ou pode ser uma empresa comercial ou de serviços que inicia às 8h30 ou às 9h00. Também trabalhamos com um processo de banco de horas, que vêm funcionando muito bem há muitos anos.

Usuário do método, o auditor é favorável à flexibilização. Ele diz: em regra geral ela é positiva, pois fortalece a relação do bom empregador com o bom empregado, aumentando o comprometimento com a produtividade e o resultado. Há ganhos na satisfação profissional do trabalhador diante do equilíbrio, na equação da vida profissional, família e saúde.

# Desonerar para crescer

GOVERNO FEDERAL ALTERA POLÍTICA  
TRIBUTÁRIA SOBRE FOLHA DE PAGAMENTO

AGÊNCIA OFFICE PRESS

A desone-  
ração da  
folha de pa-  
gamento, projeto  
inserido no Plano  
Brasil Maior, de  
agosto de 2011,  
pretende preser-  
var a Previdência  
Social, aumentar  
a competitivida-  
de e incentivar a  
formalização. O  
incentivo valerá até  
o próximo mês de  
dezembro, período  
durante o qual uma  
comissão tripartite  
fará avaliação. O  
governo divulgou  
que incluiu, neste  
primeiro momento,



**CLAUDIO PIMENTEL**

os setores que não comprometem as contas públicas e que se pode suportar. Há previsão de acréscimo de outros setores ao novo modelo de contribuição para a Previdência Social.

“Desonerar significa deixar de onerar”, diz o advogado Claudio Pimentel, com os diferentes entes tributantes abrindo mão de receitas de natureza tributária com determinados objetivos. As tributações fiscais são propostas mediante reivindicações de setores organizados da sociedade e mesmo diante de projetos estratégicos governamentais para obter melhor rendimento e desenvolvimento de setores específicos da economia. Pimentel alerta que “ela funciona mediante o aumento da disponibilidade econômica do contribuinte com a diminuição da carga tributária. É importante frisar que são concedidas em

caráter geral.” Segundo o advogado tributarista, há ganhos de natureza econômica e social com esta nova política fiscal. Basta ver determinados setores da economia que receberam este apoio diminuindo a carga incidente na folha de salários. Neste sentido, explica o advogado tributarista Eduardo Plastina, “a denominada desoneração da folha de pagamento de alguns setores industriais e de serviços, na qual houve alteração da base de cálculo da contribuição previdenciária especial da empresa, deixou de ser pela incidência sobre o valor da folha de salários

para tornar-se sobre a receita bruta. Com esta alteração, o percentual de 20% sobre a folha agora, é sobre a receita bruta, em alíquotas, conforme cada setor, e podem ser de 1% ou 2%.

Houve duas fases neste projeto. Na primeira, através da MP nº 540/11, convertida em Lei nº 12.546/11, foram beneficiados os setores de confecção, couro, calçados, tecnologia da informação ou tecnologia de informação e comunicação. Na segunda fase, ainda tramitando no Congresso Nacional, através da MP nº 563/12, de abril último, foram contemplados e alguns já aplicam, os setores têxtil, plásticos, material elétrico, bens de capital-mecânico, ônibus, autopeças, naval, aéreo, móveis, hotéis e call center. Plastina diz que vale salientar que

DIVULGAÇÃO



### EDUARDO PLASTINA

o benefício ocorreu apenas na contribuição especial da empresa, com as demais contribuições continuando a incidir sobre a folha de salários, neste caso incluídos o salário educação, o Senai/Senac, Sesi/Sesc, Sebrae e Incra.

A referida desoneração, continua Eduardo Plastina, beneficia, efetivamente, empresas que possuem altos custos de mão de obra e receita não tão elevada. Se a sociedade empresária possuir uma receita grande e tiver poucos empregados, a redução da carga tributária não ocorrerá, sendo possível, inclusive, o acréscimo em relação a tributação anterior. Ele aconselha cuidado por parte do empresariado e recomenda o assessoramento do contador para identificar se vale ou não a pena aplicar a nova sistemática. Outro ponto que ele destaca é a hipótese de uma empresa produzir diferentes tipos de produtos ou prestar diferentes tipos de serviços, sendo alguns incluídos no projeto do Governo Federal.

Plastina conclui que, nesse caso, deverá ocorrer a proporcionalização da receita de acordo com os produtos/serviços enquadrados e não-enquadrados na legislação e, a seguir, deve ser recolhida a contribuição previdenciária especial em duas guias: a) uma parcela sobre a receita, envolvendo os produtos/serviços enquadrados na desoneração, recolhida mediante Darf e b) outra parcela sobre a folha, envolvendo os produtos/serviços não-enquadrados, recolhida com as demais contribuições via GPS.

Eduardo Plastina dá um exemplo arbitrário, no quadro abaixo, para uma empresa de prestação de serviços que atue no ramo hoteleiro, de call center ou de tecnologia de informação e comunicação, que tenha 100 funcionários com remuneração mensal média de R\$ 1.250,00 e aufera uma receita bruta de R\$ 1.000.000,00. Comparativo de tributações.

### ANTES DA VIGÊNCIA DA DESONERAÇÃO

CONTRIBUIÇÃO PREVIDENCIÁRIA	ALÍQUOTA SOBRE A FOLHA DE SALÁRIOS	VALOR DO TRIBUTO
Contribuição especial da empresa	20%	25.000,00
SAT/RAT	1,0%	1.250,00
Salário-educação	2,5%	3.125,00
SENAI/SENAC	1%	1.250,00
SESI/SESC	1,5%	1.875,00
SEBRAE	0,6%	750,00
INCRA	0,2%	250,00
TOTAL	26,8%	33.500,00

### APÓS A VIGÊNCIA DA DESONERAÇÃO

CONTRIBUIÇÃO PREVIDENCIÁRIA	ALÍQUOTA SOBRE A RECEITA	VALOR DO TRIBUTO
(A) Contribuição especial da empresa	2%	20.000,00
SAT/RAT	1,0%	1.250,00
Salário-educação	2,5%	3.125,00
SENAI/SENAC	1%	1.250,00
SESI/SESC	1,5%	1.875,00
SEBRAE	0,6%	750,00
INCRA	0,2%	250,00
TOTAL	26,8%	33.500,00
TOTAL (A) + (B)		28.375,00

Obs.: tabelas elaboradas por Eduardo Plastina, Doutor em Direito Tributário pela PUC/SP

SESCONRS

Cen



# Inaugurado o Centro de Eventos

AUDITÓRIO LEVA O NOME DE IVAN GATTI,  
EX-PRESIDENTE E FUNDADOR DO SESCON-RS

■ WHALMIR ANNA VON KOENING

Com a finalidade de atender o público de 17 mil empresas filia- das, divididas em 144 atividades econômicas distintas, foi inaugurado no último dia 27 de março o Centro de Eventos do Sescon-RS. A obra tem uma área construída de 640m2, em 3 pavimentos, e está situada na rua Augusto Severo, nº 168, bairro São João, Porto Alegre. O destaque do novo local fica com o auditório que leva o nome do contador Ivan Carlos Gatti, em homenagem póstuma. Na solenidade, além dos familiares de Gatti, estiveram presentes Zildo de Marchi, presidente do Fecomércio-RS e Antoninho Marmo Trevisan, presidente da Trevisan Escola de Negócios, de São Paulo.

Jaime Gründler Sobrinho, presiden- te do Sescon-RS, ao falar sobre a homenagem ao ex-presidente e fundador da entidade, Ivan Carlos Gatti, diz “que o novo auditório expressa a visão de um mentor visionário, uma personali- dade que fez parte de todo o empreen- dedorismo gaúcho.” E ainda relembra que foi a partir da sua capacidade de diálogo, persistência e força de traba- lho que a imagem da classe contábil foi elevada. O dirigente salienta que “se o recanto mais ao sul do Brasil é reconhe- cido como berço de empresas atuantes e representativas, é porque Gatti fez o papel de porta-voz de nossa classe em âmbito nacional.”



ZILDO DE MARCHI

É com esse olhar de futuro que tudo foi sendo concretizado. Segundo José Lenz, coordenador da Comissão de Obras, “o projeto, que teve início na gestão anterior, foi melhorando conforme o andamento dos trabalhos. Houve um aumento da ordem de 50% na construção. Isso fez com que demorássemos um ano mais do que o previsto até sua finalização.” Para ele as modificações mais significativas desde o início da obra foram, o aumento de 2 para 3 pisos e a construção do elevador ao invés da plataforma como previsto inicialmente.

A edificação foi pensada para atender ao ecologicamente correto. Tem total reaproveitamento da água da chuva. Todos os espaços atendem a acessibilidade necessária ao deficiente físico. O auditório está projetado com o que há de mais moderno em equipamentos e acústica e possui espaço específico para a acomodação de deficientes. Lenz ainda coloca que “o espaço gourmet também está equipado com a estrutura necessária para que possa ser utilizado como local de palestras. Importante salientar que não teremos mais problema com energia elétrica pois foi instalado um gerador de energia.”

“Esta obra marca uma nova etapa em nossa história, poderemos ampliar a oferta de nossos serviços além é claro de, também, confraternizar neste espaço. Oferecemos uma estrutura de vulto e serviços cada vez mais qualificados”. Jaime prossegue dizendo que “não chegamos até aqui de modo aleatório”. Ele lembra que a história foi construída por mãos firmes de presidentes e diretores que ao longo dos tempos trabalharam de maneira árdua e contínua dentro de missão e valores estabelecidos.

Credibilidade e Compromisso

com o Desenvolvimento é o slogan que o presidente faz questão de lembrar não ser uma mera frase de efeito ou jogo de palavras. “É cultura arraigada em cada diretor e colaborador.”

Credibilidade diz ele, “é o resultado de uma conduta ética irretorquível, onde os princípios estão acima dos fins. A transparência é matéria prima para a construção de uma imagem crível.” O comprometimento “deve ser o pilar de cada instituição, principalmente, daquelas que representam outras do seu nicho. É preciso aliar-se aos interesses delas, compartilhar seus anseios, ajudá-las a crescer e torná-las reconhecidas em seu segmento.”

O diretor de eventos, Mauricio Gatti, salienta que a expansão do Centro de Eventos permitirá, ainda mais, esse compartilhamento. “Já realizamos diversos cursos, palestras e workshops mas o novo auditório, com maior conforto, nos impulsiona a outras concretizações.” Ele continua, “uma das idéias é criar um evento mensal com a participação de mídia específica, jornalistas, autoridades e o setor político e econômico. Gatti diz que “o Centro, que tem capacidade para 125 pessoas, está de portas abertas a todos”. É intenção oferecer o Centro de Eventos para seminários e palestrantes locais e nacionais.

### NOVOS TEMPOS

Em seu discurso de inauguração Jaime Gründler Sobrinho diz que: vivemos novos tempos na economia gaúcha e brasileira. O setor terciário assume cada vez mais o papel de protagonista. A indústria nacional vive momentos de turbulência e, diariamente, vemos a mídia destacar as ações do governo para socorrer o setor secundário.

## AUDITÓRIO IVAN CARLOS GATTI

Dar o nome de Ivan Carlos Gatti para o auditório do Sescon, é prestar merecida homenagem a um líder nacional da classe contábil que faleceu, prematuramente, de problemas cardíacos, em 30 de abril de 2002. Formado em Ciências Contábeis e Atuariais, pela Pontifícia Universidade Católica, em 11 de dezembro de 1963, foi um incentivador da classe tendo integrado a diretoria de todos os órgãos da categoria.

É da alçada dele a criação, em 1983, da Associação Profissional



FAMILIARES DE GATTI RECEBENDO A H

ATTI

das Empresas de Serviços Contábeis, que se transformou mais tarde no atual Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis do Rio Grande do Sul, Sescon-Rs. Além de fundador presidiu a entidade de 1994/1996. A seguir, foi eleito presidente do Conselho Regional de Contabilidade, CRC/RS. Reeleito, permaneceu durante seis anos, de 1983 a 1989.

Seu dinamismo e reconhecida capacidade em defesa das empresas prestadoras de serviços elevou-o a presidência do Conselho Federal de Contabilidade, CFC, por dois mandatos, de 1990 a 1993. Incansável trabalhador em prol da categoria ele ainda foi o idealizador e fundador da Fundação Brasileira de Contabilidade onde também foi presidente na gestão 2000/2001.

ASCOM/SESCON/RS



HOMENAGEM

“Sabemos que a economia global, que é de crise nos ditos países desenvolvidos, acaba em efeito cascata chegando a nossa aldeia. Entretanto, podemos dizer que o setor de serviços do Estado do Rio Grande do Sul vive momentos de controle e projeção de bons números. Muito pela competência de seus empreendedores”

Segundo a Fundação de Economia e Estatística do Estado, o setor terciário privado responde a 47,49% do PIB do Rio Grande do Sul. É número superior à participação da indústria, que conta com 29,04%, e da agropecuária, com 9,40%. De acordo com o Ministério do Trabalho, dos 2,8 milhões de empregos com carteira assinada no estado, 1,41 milhões estão no setor terciário. É um número significativo de mão-de-obra que nos posiciona em lugar de destaque entre os demais segmentos econômicos.

A força do Sescon também é produto de estratégias sólidas elaboradas por duas federações que norteiam nossos passos, prossegue o presidente. Com o amparo da Fecomércio- Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado do Rio Grande do Sul e da Fenacon - Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas, temos a plena convicção de que o Sescon caminha a passos largos e seguros para a conquista de seus objetivos.

Para finalizar, Jaime ratifica que “é com competência, mas acima de tudo, ética e retidão, que homens e mulheres têm construído um setor de serviços atuante em nosso estado e o Sescon faz parte desse universo. Ele ainda registrou em seu nome e da diretoria os agradecimentos a todos os que contribuíram nessa construção fruto de recursos próprios.”

Sem querer cometer injustiça ou omissão, o presidente referiu-se as diretorias anteriores, pelos resultados positivos acumulados; ao vice-presidente Jose Inácio Lenz, coordenador da comissão de obras e a todos os colaboradores da entidade que, apesar de terem suas rotinas alteradas, não descuidaram de suas responsabilidades.

# Os prós e contras . à . terceiriz

## REGULAMENTAÇÃO DE NOVA LEI GERA CONTROVÉRSIA SOBRE SUA APLICAÇÃO

O debate sobre a Terceirização foi reaberto, recentemente, em audiência pública do TST com o objetivo de discutir a pertinência da criação de uma lei específica sobre o assunto. Segundo o Dieese, as empresas especificamente terceirizadas respondem por 25,5% do mercado de trabalho. As opiniões ainda não chegaram a um consenso. Enquanto alguns dizem ser ela um estímulo a eficiência, outros afirmam que ela irá precarizar o trabalho. Para a Anamatra-Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho repudia a PL 443/04, trata-se de uma reforma trabalhista camuflada e que o atual controle feito a partir da súmula 331 do TST é suficiente.

Para o presidente da Federação dos Empregados no Comércio de Bens e de Serviços do Estado do RS, Guiomar Vidor, é necessária uma regulamentação, mas é contra a terceirização nos moldes em que está proposta no Projeto de Lei do Deputado Mabel. Ele salienta não ser apenas uma convicção pessoal, mas também o posicionamento da CTB e da Fecosul. O substitutivo proposto pelo Deputado Roberto Santiago (PSD-SP) consegue piorar o que já estava muito ruim para os trabalhadores. Se admitida, a terceirização deve ser restrita às atividades “meio” e não às atividades “fim” da empresa contratante. Ele apoia a iniciativa da Anamatra. Aliás, prossegue Vidor, este Projeto (e também o seu substitutivo) desagradará as



GUIOMAR VIDOR

entidades envolvidas na defesa do trabalho e do emprego de qualidade. “Não somos contrários a todas as formas de terceirização. Há setores e atividades em que a terceirização pode ser realizada, de certa forma, ela está integrada em parte significativa do processo produtivo moderno. O que precisamos é o estabelecimento de normas que garantam os direitos iguais aos terceirizados.

Mas neste projeto, em particular, só vejo desvantagens porque representa uma verdadeira ameaça aos direitos já conquistados.” Este projeto (e também o substitutivo), além de não restringir ou regular a terceirização nas atividades “meio”, motiva a sua ampliação. Conforme Vidor, “a terceirização é adotada para ter um ganho de lucratividade na grande maioria dos casos. Não se pode dizer que exista algum tipo de ganho quando se precarizam os direitos dos trabalhadores. A terceirização tem enorme impacto social e, por consequência, também econômico. Só pelo fato de ter um salário reduzido ou diferenciado, em relação ao contratado direto, o terceirizado torna-se discriminado dentro da empresa e também na sociedade. Seria um ganho de produtividade muito discutível porque traz consigo um enorme custo social”.

Já o empresário Sigisfredo Hoepers, diz que “o Brasil precisa, urgentemente, de uma regulamentação dessa atividade. Não podemos ficar reféns de uma legislação de mais de meio século, ultrapassada e que, ao contrário do que alguns alegam, vem em prejuízo dos trabalhadores. Por quê? Por que não haverá oportunidades e crescimento se não houver negócios/empresas viáveis e saudáveis. Justamente para que haja uma maior transparência nessa atividade é que devemos ca-

# zação

minhar com a regulamentação. Aí sim, se houver utilização indevida, deve ser combatida com fiscalização pelos órgãos competentes. Mas, e quem deve ser terceirizado?”. Para Hoepers, “a necessidade, maior ou menor de alguns setores, está de acordo com a complexidade de produção dos produtos ou serviços. Traçando um pe-

queno paralelo, todos se lembram do médico clínico geral. Ele, tratava de todas as queixas. Hoje, temos os especialistas, de joelho, de ombro, de tornozelo, de coração, de fígado e por aí vai. A pergunta que fica é: se você tiver um problema sério no joelho, optará por um



**SIGISFREDO HOEPERS**

clínico geral ou um especialista? Assim também funciona com a terceirização de áreas específicas”. Para o empresário, “além de ganhos de produtividade a empresa terá ganhos de qualidade, o que permitirá suportar a concorrência. Todos os setores se tornaram mais competitivos e isso gerou uma maior preocupação com a satisfação e a fidelização dos clientes”.

## Sescon/RS e Sebrae/RS estudam parceria no RS

O presidente do Sescon/RS, Jaime Gründler Sobrinho, recebeu a visita do superintendente do Sebrae/RS, Léo Haizenreder, e do gerente de políticas públicas, Alessandro Machado. No encontro foi discutida a possibilidade de parceria no projeto Fornecer. Essa iniciativa visa oportunizar que micro e pequenas empresas possam ter acesso às compras públicas, por meio de leilões presenciais.



**REUNIÃO COM SEBRAE**

De acordo com o programa, elaborado entre o Sebrae/RS e o Governo do Estado, as contratações de produtos em valores de até R\$ 80 mil são canalizados para micro e pequenas empresas locais. As empresas que participam e vencem o pregão presencial assinam um contrato de seis meses com o Estado, podendo ser renovado por mais seis meses. Segundo Alessandro Machado, o fornecimento de pão e leite para as penitenciárias gaúchas, por exemplo, deixou de ser exclusividade de uma ou duas empresas de porte estadual e passou a ser atendido por pequenos empreendedores locais.

Além da SUSEPE, os pregões já licitaram para os hospitais da Brigada Militar e para a FPERGS (Fundação de Proteção ao Educando do RS). A ideia é iniciar o segundo semestre de 2012 com 76 municípios atendidos. “Estamos criando uma nova cultura”, comenta Léo Haizenreder. Carnes, ovos e embutidos também entraram na lista de produtos licitados.

O Sescon/RS deve atuar na linha de frente do Fornecer. As empresas contábeis representadas pelo sindicato vão qualificar os potenciais prestadores de serviço, por meio de consultorias e treinamentos. “É uma proposta que nos interessa, visto que estaremos apoiando o empreendedorismo gaúcho”, comenta Jaime Gründler Sobrinho. Ele ressalta a necessidade de ampliar o leque do Fornecer e colocar a prestação de serviços também como objeto de licitações.

O Sescon/RS e Sebrae/RS vão estabelecer uma agenda de reuniões para alinhar metodologias e avaliar a real possibilidade de colocar a parceria em prática no curto prazo.

# As especialistas em seguros e nos sinistros

POR TRÁS DE CADA SEGURO EXISTEM EMPRESAS ESPECIALIZADAS REPRESENTADAS PELO SESCOB, QUE ATENDEM ÀS SEGUROS

A área de seguros é uma das mais antigas atividades econômicas no país. Sua finalidade é amparar o segurado em caso de algum prejuízo inesperado. Pela complexibilidade dos inúmeros tipos de seguros, as seguradoras contam com o apoio de empresas especializadas em análise e avaliação técnica dos bens assegurados. São empresas que fazem o levantamento dos elementos com que a seguradora vai trabalhar. De forma objetiva, são elas que fiscalizam o patrimônio que irão receber uma apólice e determinam os sinistros que deverão ser indenizados, em caso de perdas ao contratante. Cada uma possui suas particularidades, características que determinam em que modalidade e onde atuar, podendo ser em nível regional, nacional ou internacional. O trabalho de identificação dos sinistros aprimora-se a cada dia e as empresas buscam, além da melhoria e melhor capacitação dos seus técnicos, a utilização de novas tecnologias.

De acordo com Laerte José Bertotto, diretor da Servidor RS Consultoria e Serviços Ltda. e da Servidor RS Inspeções e Serviços Técnicos Ltda., de Novo Hamburgo, “nosso trabalho é atender, no Rio Grande do Sul, na avaliação de riscos no menor prazo possível e, também, com qualidade superior de atendimento no mercado. Nossas empresas se destinam a avaliação prévia de riscos para seguradoras: vistorias, no caso de veículos e

inspeções, para o caso de imóveis. Possuímos em nossa carteira 10 grandes companhias em todo o estado. Pela qualidade do atendimento nos resultados auditados, a Servidor foi destacada, recentemente, por duas grandes seguradoras. Recebeu a distinção da Sul América Seguros e premiação de faturamento da Bradesco Seguros.”

As avaliações, diz ele, “se processam mediante a coleta de dados e fotos dos veículos e dos imóveis, colhidos externamente, através de equipes especializadas. Diante destes, que são pormenorizadamente conferidos, é procedido o enquadramento dos dados trazidos nos conceitos e restrições estabelecidos por cada seguradora. Cada caso tem sua avaliação específica. Bertotto salienta que esse trabalho de enquadramento é efetuado por equipe própria de técnicos que tem na utilização do meio eletrônico seu grande aliado. O resultado é enviado às seguradoras por meio eletrônico padrão, prazo e qualidade estabelecidos por sistema SLA (Service Level Agreement) previamente convencionado com elas.”

Outra empresa que se dedica a esse tipo de atividade, em nível internacional, é a Crawford do Brasil, há 22 anos atuante como Reguladora de Sinistros. Com matriz em São Paulo tem filiais em Porto Alegre, Santos, Campinas, Vitória, Rio de Janeiro e Manaus. É uma

subsidiária da Crawford & Company, sediada em Atlanta. Atua em vistorias e regulações de sinistros em Ramos Elementares e Transportes. O diretor-presidente Ricardo Ortega, destaca a tecnologia como um dos pontos fortes, por isso o desenvolvimento do sistema de gerenciamento de sinistros chamado BRS2, que traz aos clientes a facilidade de controlar e acompanhar em tempo real o sinistro desde seu cadastro até o encerramento. “Os clientes buscam agilidade e transparência nas atividades, por isso o investimento na customização das rotinas desenvolvidas pelas equipes.”

Ortega diz ainda que o mercado de seguro opera com um vasto leque de coberturas. Elas vão desde os danos materiais a bens do próprio segurado,



LAERTE BERTOTTO, DA SERVIDOR RS

# m istros

ALIZADAS,  
RADORAS

até danos a terceiros, cuja responsabilidade seja imputada ao segurado. Uma das fases mais delicadas no negócio de seguro é a regulação do sinistro. A Crawford, alicerçada na sua capacidade técnica, tem como objetivo a prestação de serviços voltados à apuração da ocorrência, identificando desde a sua causa, até a verificação e a fixação da extensão dos danos. Procurando sempre orientar o segurado sobre as medidas mitigatórias que devem ser tomadas de imediato, a fim de minimizar as perdas direta ou indiretamente relacionadas com o sinistro. O dirigente comenta que “com uma postura proativa a Crawford tem uma metodologia diferenciada. A aplicação da tecnologia está presente em todas as operações, relatórios estatísticos, desenvolvimento de fluxos operacionais, sistematização de procedimentos e Crawford online”, finaliza Ortega.

DIVULGAÇÃO



## Sescon/RS está no Vale do Taquari

ASCOM/SESCON/RS

O Sescon-RS estará mais perto de seus representados do Vale do Taquari. A entidade inaugurou, em parceria com a Aescon/Sincovat, o seu escritório regional em Lajeado. O espaço vai oferecer cursos, palestras, capacitações, além de ser um local para reuniões das empresas de serviços da região. O



**SESCON/RS EM LAJEADO**

primeiro curso que a nova sede irá receber é o de Formação de Consultores Contábeis, que teve grande aceitação em Porto Alegre.

A cerimônia, que contou com a presença de empresários e autoridades locais, marcou a chegada efetiva do Sescon/RS em um importante pólo do desenvolvimento econômico do Estado. O publicitário, especialista em marketing, Rogério Martins, realizou a palestra inaugural. Na sequência, o presidente da Aescon, Delmar Bruxel, e do Sincovat, Jandir Dickel, saudaram a criação de um espaço físico do Sescon-RS, na região. “Com este convênio vamos trazer benefícios que, muitas vezes, só quem mora em Porto Alegre ou Região Metropolitana tem. Podemos agora também usufruir de mais produtos e serviços dessa relevante entidade”, comentou Bruxel.

O presidente do Sescon/RS, Jaime Gründler Sobrinho, destacou a importância da região. “É uma satisfação ampliar a presença no Vale do Taquari. Nossa missão é de contribuir ainda mais com o crescimento dessa região”, comentou. Na sequência, ele e o presidente da Aescon descerraram uma placa alusiva a ocasião. Gründler Sobrinho também empossou o diretor do Sescon-RS, Jorge Bersch, como diretor regional do Vale do Taquari.

O primeiro curso que a nova sede irá receber é o de Formação de Consultores Contábeis, com início previsto para 27 de junho. O escritório regional do Sescon/RS vai funcionar na rua Venceslau Brás, 55, bairro São Cristóvão. Mais informações pelo fone (51) 3709-2798 ou pelo e-mail Sescon/RS@Sescon-RS.com.br.

## SESCON RS

Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado do Rio Grande do Sul

Rua Augusto Severo, 168 | Fone: (51) 3343-2090  
Fax: (51) 3343-2806 | CEP: 90240-480 | Porto Alegre/RS  
www.sescon-rs.com.br | sescon-rs@sescon-rs.com.br

### DIRETORIA

#### TITULARES

##### Presidente:

Jaime Gründler Sobrinho

##### Vice-Presidente:

José Inácio Lenz

##### Diretor Administrativo:

Renato João Kerkhoff

##### Vice-Diretor Administrativo:

Maurício Gatti

##### Diretor Financeiro:

Diego Ferri Chamun

##### Vice-Diretor Financeiro:

Tassiro Astrogildo Fracasso

##### Diretor de Relações do Trabalho:

José Roberto Santos Pires

##### Diretor de Assuntos Legislativos:

José Tadeu Jacoby

##### Diretor Regional:

Leono Pacheco

##### Diretor Regional:

Luiz Carlos Duarte de Oliveira

##### Diretor Regional:

Sérgio Gilberto Dienstmann

##### Diretor Regional:

Valdir Ferreira Rodrigues

#### SUPLENTES

Barcelides Moresco

Célio Luiz Levandoski

Celso Luft

Eduardo Sinigaglia

Flávio Dondoni Jr.

Flávio Duarte Ribeiro Junior

Inelva Fátima Lodi

Jacqueline Pereira Paiva

Jorge Luiz Bersch

Maria Onira Colissi

Marice Fronchetti

#### CONSELHO FISCAL

##### TITULARES

Rogério Costa Rockembach

Osvino Schneider

Joaquim Vaz Godinho

##### SUPLENTES

Eldo Luft

Lourdes Scartezzini

Jorge Luiz Pereira

#### DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO À FEDERAÇÃO

##### TITULARES

Luiz Carlos Bohn

Jaime Gründler Sobrinho

##### SUPLENTES

Eldo Luft

Joel Carlos Köbe

Ananias Cipriano Alves

#### CONSELHO EDITORIAL

Antonio Carlos Nasi

Diogo Chamun

Flávio Obino Filho

Jaime Gründler Sobrinho

José Roberto Santos Pires

Jussara Corrêa

Maurício Gatti



Office Press

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS

#### PRODUÇÃO

Agência Office Press

Fone: (51) 3325.6061

www.officepress.com.br | office@officepress.com.br

Editor Responsável: Guto Moisés (Fenej 6543/RS)

Reportagens: Whalmir Anna von Koenig

Revisão: Luciane Tavares

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica: PensDesign

Fotos: Arquivo Sesccon/RS e Agência Office Press

- 12/03] CURSO DE DEPARTAMENTO PESSOAL – Módulo II, com o professor Luciano Biehl. O treinamento forma e capacita para a prática das rotinas de departamento pessoal nas empresas de serviços contábeis.
- 13/03]
- 14/03] CURSO IRPF – IMPOSTO DE RENDA PESSOA FÍSICA, com o professor Sérgio da Porciúncula. O curso orienta os participantes sobre os procedimentos a serem adotados pelas pessoas físicas para preencherem corretamente a Declaração de Ajuste Anual, evitando assim de caírem na malha fina.
- 20/03] CURSO BÁSICO DE ICMS – Linguagem para Iniciantes, com o professor Ademir Vanzella. O treinamento capacita e prepara os profissionais para a atuação segura e eficaz na área fiscal das empresas, focado no ICMS.
- 26/03] CURSO AS ESTRUTURAS E VALIDAÇÕES DOS ARQUIVOS SPED, com o professor Sandro Lorenzoni. A capacitação orienta os participantes sobre os procedimentos básicos para validação e compreensão das estruturas utilizadas para a entrega de SPED Fiscal, Contábil, PIS/COFINS e FCONT.
- 10/05] CURSO DE DEPARTAMENTO PESSOAL – Módulo III, com Luciano Biehl. O treinamento forma e capacita para a prática das rotinas de departamento pessoal nas empresas de serviços contábeis.
- 11/05]
- 15/05] PALESTRA FAZENDO UM COMPARATIVO ENTRE DICON E A EFD PIS/COFINS, com Danilo Lollio
- 21/05] CURSO RETENÇÕES NA FONTE NAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS (INSS, ISS, IRRF, CSLL, PIS E COFINS), com Rosane Khun. A capacitação orienta para a sistemática de cálculo e a apuração do IR retido na fonte nos pagamentos a Pessoas Físicas e Jurídicas. Também as retenções de INSS e ISS, abordando tanto o tratamento aplicado ao tomador, quanto ao prestador de serviço.
- 22/05] CURSO ICMS – SUBSTITUIÇÃO TRIBUTÁRIA, com Ademir Vanzella. O objetivo é de capacitar e atualizar os profissionais para a atuação na área fiscal/ contábil das empresas, focado no regime da Substituição tributária do ICMS/RS.
- 25/05] CURSO DIPJ – DECLARAÇÃO DE INFORMAÇÕES ECONOMICO-FISCAIS DA PESSOA JURÍDICA, com Sérgio da Porciúncula. A capacitação orienta os profissionais da área contábil e demais interessados a preencherem corretamente a DIPJ, para evitar retificações e fiscalizações futuras.

# INTERIORIZAÇÃO

12/03 ] CURSO DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (DFC) , com Sérgio da Porciúncula, no escritório regional do Sescon/RS, em São Leopoldo. O treinamento visa capacitar os participantes a elaborar as demonstrações dos fluxos de caixa, de acordo com as normas internacionais de contabilidade.

16/03 ] CURSO IRPF – Imposto de Renda Pessoa Física, com Sérgio da Porciúncula, no escritório regional do Sescon/RS, em São Leopoldo. O curso orienta os participantes sobre os procedimentos a serem adotados pelas pessoas físicas para preencherem corretamente a Declaração de Ajuste Anual, evitando assim de caírem na malha fina.

ASCOM/SESCON/RS



11/05 ] CURSO RETENÇÕES NA FONTE NAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS (INSS, ISS, IRRF, CSLL, PIS E COFINS), com Rosane Khun, em Rio Grande. A capacitação orienta para a sistemática de cálculo e a apuração do IR retido na fonte, nos pagamentos, a Pessoas Físicas e Jurídicas. Também as retenções de INSS e ISS, abordando tanto o tratamento aplicado ao tomador, quanto ao prestador de serviço.

09/05 ] CURSO DIPJ Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica com Sérgio da Porciúncula no escritório regional do Sescon/RS, em São Leopoldo. A capacitação orienta os profissionais da área contábil e demais interessados a preencherem corretamente a DIPJ, para evitar retificações e fiscalizações futuras.

# COMITÊ SETORIAL SESCO/RS-PGQP

05/03 ]

Palestra Mensal Motivando Meu Eu, com Cláudia Peruzzato. Na palestra, assuntos como o que é motivação, o que falta para me motivar e o que é visão sistêmica.

02/04 ]

Palestra Mensal A Felicidade é um Questão de Opção, com Rogério Martins. Entre os assuntos abordados o que é Felicidade, como ela funciona em nosso cérebro e os relacionamentos familiares, profissionais e sociais.

07/05 ]

Palestra Mensal Estratégias de Marketing e Comunicação para Empresas de Serviços, com Artur Vasconcellos. No encontro foram abordados assuntos como as peculiaridades do marketing de serviços, o atendimento ao cliente e a importância das pessoas e as estratégias de comunicação.

24/05 ]

Curso Sistema 5S, com Marcelo Bernardes. Entre os tópicos abordados estiveram a origem, os conceitos e os benefícios do sistema de qualidade 5S.

# Na onda dos juros baixos

■ ALFREDO MENEGHETTI NETO

O brasileiro está vivendo uma onda boa de juros baixos. Recentemente, os bancos estatais iniciaram a queda dos juros nos diversos produtos financeiros oferecidos no mercado brasileiro. E os bancos privados estão fazendo o mesmo, pelo receio de que, gradativamente, os seus clientes possam passar para os bancos públicos. Não há dúvidas de que existe um imenso espaço para a redução dos juros, pois o sistema bancário tem gerado tanto lucro como dividendos aos seus acionistas, e, ainda por cima, a inadimplência do brasileiro está relativamente baixa, em torno de 7%.

Mas, nesse cenário de juros baixos, o cidadão deve tomar muitos cuidados. Em primeiro lugar, ele deve pesquisar mais. O cuidado com os juros deverá ser dobrado, pois devem ocorrer mais diferenças entre os financiamentos. Qualquer um poderá perder muito dinheiro se, no desespero e na pressa, esquecer de somar as parcelas e for direto ao primeiro banco. Só para ficar mais claro: suponha-se que se queira um financiamento de R\$ 5 mil com quitação em 24 meses e que se pesquisou a taxa de juros de dois bancos (um com 5% ao mês e outro com 7% ao mês). A parcela saltaria de R\$ 362,00 para mais de R\$ 435,00 de um para outro. Isso significa que uma diferença de 2% nas taxas de juros causa um estrago de R\$ 73,00 a mais todos os meses, durante dois anos.

Em segundo lugar, deve-se prestar atenção na cobrança de tarifas bancárias, porque elas estão subindo. Os dados dos quatro maiores bancos – Banco do Brasil, Itaú Unibanco, Bradesco e Santander – já apontam uma alta de 17% na receita de tarifas e prestação de serviços no primeiro trimestre de 2012, em relação ao mesmo período do ano passado.

Em terceiro lugar, é preciso cuidar se a oferta de juros menor em um banco não esteja condicionada à aquisição de pacotes de serviços, abertura de contas, ou recebimento de

salários nas agências. Isso é considerado venda casada e é proibido pelo Banco Central. Caso o cidadão opte por transferir sua conta a outro banco, ele deve, antes, comparar os serviços inclusos no pacote com aqueles que efetivamente utiliza, para fazer a melhor escolha.

Em quarto lugar, tem que ficar atento à inflação. Na realidade, a dona de casa e o chefe de família já sentem no bolso esses aumentos de preços ocorridos até agora, principalmente nos supermercados e nas contas do dia a dia. Não se pode esquecer que o ano de 2012 é de

disputa eleitoral e que geralmente ocorre aumento dos gastos públicos em alguns setores, o que gera inflação. Além disso, o crédito está abundante, e os cartões de plástico (débito, crédito e de lojas de redes) ultrapassaram, no ano de 2011, os 680 milhões, o que dá mais de três cartões de plástico para cada brasileiro. Também o consumo da classe C, com renda mensal entre R\$ 1,7 mil e R\$ 7,5 mil, é enorme e tende a aumentar. Essa classe, que representava em 2003 somente 66 milhões de brasileiros, já chega em 2011 a 105,4 milhões e provavelmente poderá ultrapassar 118 milhões em 2014.

Enfim, todos esses cuidados são importantes, e o cidadão que ficar atento poderá tirar proveito dessa onda de juros baixos. Caso contrário, estará mantendo más atitudes em finanças pessoais que trarão dramáticas consequências não só para ele, mas para toda a sua família.

“

**Mas, nesse cenário de juros baixos, o cidadão deve tomar muitos cuidados.**

# 150.000

## arquivos SPED gerados.

### SPED é com a **Alterdata**.

Sistema completo para gestão contábil.



- ✓ **Atendimento de segunda a sexta até 19h e aos sábados até 17h.** Plantões especiais em épocas de pico.
- ✓ **Cálculo automático de dissídio:** informe os percentuais a serem considerados e deixe que o sistema trabalhe para você.
- ✓ **Aprenda sem sair do escritório:** treinamentos gratuitos ao vivo pela Internet e gravados\*.
- ✓ **SPED fácil, ágil e prático,** com integração cliente & contador.
- ✓ **Excelente custo x benefício.** Condições especiais para troca de sistemas.

Solicite uma demonstração sem compromisso

 **0800 704 1418**

[www.alterdata.com.br](http://www.alterdata.com.br)



**ISO 9001**  
QUALIDADE CERTIFICADA



**ALTERDATA**  
SOFTWARE

A maior empresa de software para escritórios contábeis do Brasil



## Um grande negócio para as micro e pequenas empresas: fornecer produtos para o Governo do Estado.

O Governo do Estado do Rio Grande do Sul, através da Secretaria da Administração e dos Recursos Humanos, em parceria com o Sebrae/RS, criou o Programa Fornecer - Compras Públicas para Micro e Pequenas Empresas. Esse Programa permite a participação exclusiva de Micro e Pequenas Empresas em licitações com valores de até R\$ 80 mil.

Divulgue para os seus clientes essa grande oportunidade de crescimento e contribua com o desenvolvimento econômico da sua região.

Para mais informações, acesse [www.cecom.rs.gov.br](http://www.cecom.rs.gov.br) ou fale com a Central de Relacionamento Sebrae/RS pelo **0800 570 0800** ou pelo site [www.sebrae-rs.com.br](http://www.sebrae-rs.com.br)

Secretaria da Administração  
e dos Recursos Humanos

